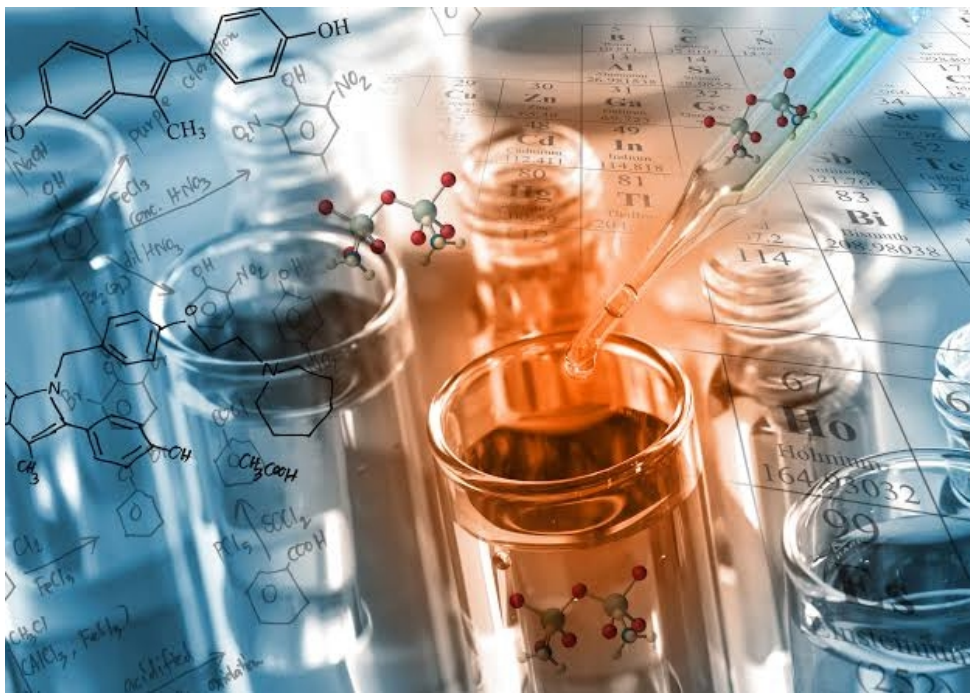




SIQUIRJ INFORMA

Nº 218

Jan/2020

"Quantidades importadas são as maiores de todos os tempos, de 47,6 milhões de toneladas em 2019"

Déficit em produtos químicos avança 6,6% em 2019, totalizando US\$ 31,5 bilhões

O Brasil importou US\$ 44,1 bilhões em produtos químicos em 2019, valor total pago pela aquisição de pouco mais de 47,6 milhões de toneladas entre as diversas mercadorias acompanhadas pela Abiquim no âmbito da balança comercial setorial. Na comparação com os resultados de 2018, foi registrado um aumento de 2% no valor monetário das importações, ao passo que as quantidades físicas adquiridas pelo País foram 5,4% superiores. Em termos históricos, as quantidades importadas em 2019 são as maiores de todos os tempos, confirmando as projeções da Abiquim do recorde em 2019 de aquisições estrangeiras em produtos químicos. Quando comparadas com as 37,5 milhões de toneladas de 2013, ano em que foi registrado o maior déficit no histórico da balança comercial de produtos químicos, de US\$ 32 bilhões, observa-se um aumento de 27%, sobretudo em produtos químicos para o agronegócio, que poderiam ser fabricados no País. Entre os grupos acompanhados, os intermediários para fertilizantes foram perceptivelmente o principal item da pauta de importação do setor com compras de praticamente US\$ 8,1 bilhões, em 2019, equivalentes a 67,8% (28,4 milhões de toneladas) das 47,6 milhões de toneladas em compras externas de produtos químicos.

As exportações brasileiras de produtos químicos, por sua vez, de US\$ 12,6 bilhões, em 2019, tiveram uma sensível redução de 8,1% na comparação com o ano anterior, no contexto da difícil situação econômica da Argentina – tradicional principal mercado regional para produtos químicos brasileiros – considerando uma movimentação de 13,9 milhões de toneladas para os mais diversos mercados de destino. Quanto ao grupo de produtos químicos mais exportados, as resinas termoplásticas, com vendas externas de US\$ 1,8 bilhão, ocuparam tal posto, não obstante redução de 12,9% do valor das vendas para o exterior na comparação com 2018.

O déficit na balança comercial de produtos químicos totalizou US\$ 31,5 bilhões em 2019, um crescimento constante e progressivo nos últimos quatro anos, conforme vinha alertando a Abiquim, especialmente alavancado pelo vertiginoso agravamento do resultado desfavorável com países Asiáticos (particularmente China e Índia), que, somados, passaram da representação de 20% do total do déficit, em 2013, para praticamente 30%, em 2019, e pelo recuo das vendas externas a praticamente todos os dez principais destinos de exportações (somados representam mais de 65% do total de US\$ 12,6 bilhões exportados em 2019), em especial para a Argentina e outros mercados na América Latina, ao passo que países asiáticos passaram a crescentemente ocupar presença comercial nesses mercados naturais para os produtos brasileiros. Avaliando-se as trocas comerciais com os principais blocos econômicos regionais, em 2019, o Brasil foi superavitário apenas em relação aos países vizinhos e históricos parceiros comerciais, do Mercosul e da Aladi, respectivamente saldos comerciais de US\$ 879 milhões e de US\$ 455 milhões. Entretanto, também foram novamente registrados resultados estruturais negativos expressivos em relação à União Europeia e ao Nafta (América do Norte), que somados ultrapassaram um déficit agregado de US\$ 16,2 bilhões, além do mencionado crescente desbalanceamento com a Ásia (déficit com essa região se amplia de US\$ 4,3 bilhões, em 2010, para US\$ 9,5 bilhões, em 2019).

Fonte: Abiquim Informa

Editorial

Uma esperança cautelosa

O Brasil se destacou no Fórum Econômico Mundial, ocorrido entre 21 e 24 de janeiro, em Davos, Suíça, sendo elogiado pela elite empresarial mundial por seus processos de recuperação econômica, após a implantação de importantes reformas, como a da Previdência, corte na taxa de juros e diversas celebrações de acordos internacionais. Resultados positivos para a economia nacional, a partir de melhorias estruturais, nos traz esperança.

No entanto, quando lançamos luz sobre o nosso setor químico, devemos ter cautela. Segundo estatísticas levantadas pela Abiquim (*matéria de capa*), o déficit de nossa balança comercial continuou avançando no último ano, com a quantidade de produtos importados alcançando o maior patamar de todos os tempos.

Acreditamos que o Governo precisa potencializar a competitividade para a indústria nacional. Com o preço do Gás Natural nos Estados Unidos caindo ao seu menor patamar em quatro anos (menos de US\$ 2,00/milhão de BTU - *matéria no verso*), a disparidade do custo dessa matéria-prima no Brasil aumenta (US\$ 10/milhão de BTU), sem levar em conta os impactos dos gastos com energia e do chamado "Custo Brasil". O programa Novo Mercado de Gás deve reduzir seu preço, possibilitando o equilíbrio nas relações de competitividade e estimulando seu uso como matéria-prima.

Há outras preocupações, como o risco da redução de alíquotas para produtos químicos de importação, que poderá gerar prejuízos ao segmento nacional, e o desinvestimento da Petrobras, abandonando os processos de refino. Mas, há boa vontade e bom trabalho por parte do Governo para alavancar o Brasil. Precisamos nos unir, empresas e Siquirj, para auxiliar as autoridades na melhor condução desse novo momento, aproveitando a nova onda de produção de petróleo brasileiro.

Portanto, devemos manter a esperança. Com cautela e trabalho em conjunto.

Gás nos EUA cai ao menor preço em quatro anos

Os preços do gás natural americano caíram para seu nível mais baixo em quatro anos ontem, e ficaram abaixo de US\$ 2 por milhão de unidades térmicas britânicas (mmBtu), já que as amplas reservas e o clima mais quente do que o esperado influenciam o mercado.

Os preços de referência para o gás natural americano diminuíram para menos da metade desde o fim de 2018, o que é um problema para os produtores do combustível nos campos de xisto do Texas e da Pensilvânia. Mas os operadores continuam pessimistas com relação ao cenário, apesar das previsões de que a produção possa finalmente começar a cair. As empresas de perfuração preferiram economizar recursos em vez de buscar uma produção cada vez maior depois que o mercado caiu.

Na semana passada, a Agência de Informações sobre Energia (Energy Information Administration) dos Estados Unidos previu que as reservas de gás natural produzido no país não começariam a cair antes de 2021. Segundo a agência, a produção deve subir 3% neste ano, para um novo recorde de 2,68 bilhões de metros cúbicos por dia.

Segundo operadores, a queda abaixo de US\$ 2 por mmBtu, para um mínimo de US\$ 1,83, ontem ocorreu enquanto boa parte dos Estados Unidos está com temperaturas moderadas que não são típicas da estação, o que reduz a demanda de gás natural, que é usado amplamente para aquecimento, assim como para geração de eletricidade.

Isso não é um problema só dos Estados Unidos. Temperaturas mais altas em partes da Europa e da Ásia também reduziram a demanda de gás natural, o que tem repercussão no preço americano, dado seu papel cada vez maior como um grande exportador de gás natural liquefeito. "O clima quente enfraqueceu a demanda mundial por aquecimento", disseram analistas da consultoria Energy Aspects.

Os fundos de hedge, incentivados pelo excesso de oferta, começaram a apostar cada vez mais agressivamente contra o preço. Na semana passada, eles reforçaram suas posições vendidas líquidas - a diferença entre as apostas de queda e de alta de preços - para quase 267 mil contratos de futuros e opções. Essa é a maior posição vendida já registrada a partir de dados coletados desde 2013.

Em 2019, a aposta dos fundos de hedge contra o mercado de gás natural dos Estados Unidos atingiu o pico no verão, com menos de 240 mil contratos.

Fonte: Valor Econômico

Indicadores sinalizam melhora do emprego

Dois indicadores de mercado de trabalho anunciados ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) sinalizaram ritmo maior de abertura de vagas no fim de 2019. O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) subiu 1,5 ponto entre novembro e dezembro, para 89,9 pontos, maior patamar desde abril de 2019 (92,9 pontos). Já o Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) caiu 0,8 ponto, para 95,3 pontos.

Na análise de Rodolpho Tobler, economista da fundação, o cenário delineado nos resultados indica manutenção da trajetória de recuperação do emprego em 2020. Caso as atuais condições macroeconômicas se mantenham, como juros baixos, inflação controlada e boa oferta de crédito, isso pode manter demanda aquecida, com impacto positivo na economia - e, por consequência, na abertura de vagas, notou ele. O especialista não descartou possibilidade de o IAEmp voltar aos 100 pontos (limite favorável) ainda neste ano.

Em dezembro do ano passado, quatro de sete tópicos do IAEmp contribuíram positivamente para o resultado, com destaque para a Situação Atual dos Negócios no setor de serviços, que subiu 5 pontos na margem. "O cenário [do emprego] que se encerra em 2019 é positivo. O ano passado foi de muita frustração, no início do ano, com a economia. Mas podemos ver que no quarto trimestre [de 2019] houve melhora [na atividade]", disse.

Na prática, as pesquisas mostram cenário favorável para o emprego neste ano, observou ele. "Há propensão maior de abertura de vagas em 2020", afirmou, acrescentando porém, que o processo de recuperação do mercado de trabalho será "lento e gradual". "Não acho que ocorrerá aceleração [em abertura de vagas], mas garantia de continuidade [de retomada do emprego]", resumiu ele.

O técnico observou que há, hoje, uma segurança maior em relação à permanência de atividade em recuperação. Uma das coisas que ajudaram a compor esse sentimento é o fato de que houve ritmo maior de abertura de vagas no fim do ano passado - além de contratações temporárias características do período, para atender demanda maior em comércio e em serviços.

Tobler observou ainda que, ao longo de 2020, é possível que a taxa de desemprego suba. Isso porque deve ocorrer fenômeno que acontece sempre que mercado de trabalho melhora: a passagem dos desalentados (sem emprego e sem buscar emprego) para o grupo dos desempregados, e que buscam emprego. "Isso acaba elevando a taxa de desemprego, mas não é preocupante. É fenômeno esperado e não significa interrupção da recuperação [do mercado de trabalho]", afirmou.

Entretanto, observou que a retomada do emprego ainda tem longo caminho a seguir. O volume de pessoas sem trabalho ainda é muito grande. Em dezembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que a taxa de desemprego caiu de 11,8% para 11,2% entre o trimestre finalizado em agosto de 2019 e o trimestre encerrado em novembro do ano passado. Mesmo com o recuo, a população desempregada até novembro do ano passado ainda atinge número expressivo, de 11,9 milhões. "Vai demorar a cair a taxa de desemprego", afirmou o analista.

Fonte: Valor Econômico

Nova tabela do frete para transporte rodoviário de cargas

A Agência Nacional de Transporte Terrestres (ANTT) publicou no Diário Oficial da União, de 16 de janeiro de 2020, a Resolução nº 5.867, que estabelece as regras gerais, a metodologia e os coeficientes dos pisos mínimos do frete rodoviário de cargas. A nova resolução entrou em vigor no dia 20 de janeiro e suas alterações geram um aumento no piso do frete de até 15%.

As principais mudanças são: inclusão no cálculo do frete mínimo do custo da diária do caminhoneiro, como refeições e hospedagem; obrigatoriedade do pagamento de frete de retorno para operações que não podem trazer carga na volta do motorista ao local de embarque; criação da tabela para as operações classificadas como de alto desempenho, com tempo total de carga e descarga de até três horas, na qual o contratante se responsabiliza tanto pelo carregamento, quanto pelo descarregamento da carga.

A nova tabela ainda corrigiu os valores de itens como pneus e manutenção e manteve a previsão de incluir os gastos com pedágio no valor do frete.

A Resolução nº 5.867, de 14 de janeiro de 2020, e seus anexos estão na seção Biblioteca, no site do Siquirj.

Fonte: Abiquim Informa

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2016/2020

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Ciro Alves (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Sá
Jorge Luiz Cruz Monteiro

Conselho Fiscal

Efetivos

Carlos Roberto da Silva
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Roberto Pinho Dias Garcia

Suplentes

Ronaldo Valle Monteiro

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia